

## Divulgação da produção científica acadêmica por meio de vídeo: uma proposta de serviço para bibliotecas universitárias

*Disseminating academic scientific production via video: a proposal for a university library service*

**Clarice Buss**

Mestranda em Gestão da Informação pela Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC; Analista de Sistemas na Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, Florianópolis, SC, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3487-6954>

E-mail: [clarice.buss@udesc.br](mailto:clarice.buss@udesc.br)

**Jordan Paulesky Juliani**

Doutor em Engenharia e Gestão do Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Brasil; Docente do Programa de Pós-graduação em Gestão da Informação da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, Florianópolis, SC, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7823-6644>

E-mail: [jordan.juliani@udesc.br](mailto:jordan.juliani@udesc.br)

**Juliana Silva Sant'Anna**

Mestranda em Gestão de Unidades de Informação do Centro de Ciências Humanas e da Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, Florianópolis, SC, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7926-8856>

E-mail: [juliana.santanna@udesc.br](mailto:juliana.santanna@udesc.br)

**Liz Kelli de Amorim Sombrio**

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, Florianópolis, SC, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3407-8984>

E-mail: [liz.sombrio@udesc.br](mailto:liz.sombrio@udesc.br)

### Resumo

Este artigo aborda a concepção de um serviço de informação baseado em tecnologia cujo objetivo é ampliar a divulgação de produções científicas da Universidade do Estado de Santa Catarina. Para isso, foi desenvolvido um portal de vídeos acadêmicos a ser mantido pela biblioteca central da universidade. A tecnologia utilizada foi o ClipBucket, na sua versão gratuita, disponível na internet. Quanto aos aspectos metodológicos, esta é uma pesquisa aplicada, com caráter exploratório, que utiliza procedimentos técnicos de pesquisa-ação e pesquisa experimental, permitindo o desenvolvimento de um experimento para demonstrar como os trabalhos acadêmicos podem ser divulgados e compartilhados de forma mais dinâmica. Como resultado, obteve-se um protótipo de plataforma de divulgação científica, a qual ainda não foi colocada em validação. O portal de vídeos é uma ideia inovadora, simples e viável de ser implementada que permite que o conhecimento produzido pela comunidade acadêmica ultrapasse as barreiras da universidade.

**Palavras-chave:** serviços de informação; divulgação científica; vídeos acadêmicos; inovação; biblioteca do futuro.

### Abstract

This study addresses the concept of a technology-based information service aiming to further disseminate scientific production of Universidade do Estado de Santa Catarina. For this, we developed a portal of academic videos to be maintained by the central library of the university. The technology we used was the free online version of ClipBucket. As for its methodological aspects, this is an applied exploratory research using research-action and experimental research technical procedures, which enabled the development of an experiment to show how academic studies can be disseminated and shared in a more dynamic way. As a result, we obtained a prototype of a platform to disseminate science, which awaits validation. The video portal is an innovative, simple, and feasible idea to be implemented which would enable the knowledge produced by the academic community to go beyond university limits.

**Keywords:** information services; scientific dissemination; academic videos; innovation; library of the future.

## 1. Introdução

A inovação é um requisito imprescindível para a competitividade e sobrevivência das organizações. Dentre os diversos tipos de organizações existentes, estão as Bibliotecas Universitárias (BUs), que oferecem serviços de informação fundamentais para a produção do conhecimento. Hodge (2014, tradução nossa) alerta que as bibliotecas estão enfrentando novos desafios, influenciados por mudanças nas necessidades e expectativas dos usuários e pelos avanços das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). A autora insiste que “as bibliotecas devem antecipar os desejos dos usuários e buscar inovação para atender essas necessidades, ao invés de esperar que fornecedores criem serviços para isso”.

Para Noh (2015, tradução nossa), o avanço das tecnologias digitais trouxe mudanças de larga escala em um curto período e as bibliotecas precisam acompanhar essas mudanças. A autora compara as bibliotecas a organismos vivos, “que são influenciados a evoluir por pressões externas, neste caso, ambientes de tecnologia da informação em constante mudança com ênfase à dependência de serviços baseados na web”.

É nesse ambiente de mudanças que emergem conceitos como a Biblioteca 4.0 e a Biblioteca do Futuro. Foresti e Varvakis (2019) exploram esses conceitos e avaliam o impacto da Indústria 4.0 no ambiente de biblioteca. O estudo indica que as bibliotecas estão se modernizando, em busca de serviços inovadores e que para isto, a criatividade é fundamental. De acordo com Noh (2015, tradução nossa), a Biblioteca 4.0 se refere à próxima geração de bibliotecas inteligentes, que lidam com grandes volumes de dados (*big data*) para conhecer profundamente seus usuários, proporcionando um “ambiente que combina plataformas, serviços e conteúdo (*web* massiva) e que permite a coexistência de bibliotecários, usuários e máquinas (*web* simbiótica)”.

Amaral (2007) ressalta que as BUs têm, na era do conhecimento, a função de servir também como disseminadoras do conhecimento, tornando-se o elemento de ligação entre o conhecimento produzido pela comunidade acadêmica e os que necessitam desse conhecimento. Para Castro Filho e Vergueiro (2005, p. 6-7), as bibliotecas desempenham um papel essencial na produção e disseminação do conhecimento e “têm uma grande vantagem sobre as outras organizações sociais; constituem, intrinsecamente, ambientes nos quais predomina a busca de conhecimento. Isto faz com que elas sejam um espaço privilegiado para partilhar ideias, propostas, projetos etc.”

Dias *et al.* (2013) alertam que a divulgação científica precisa ser realizada a partir de um planejamento, para que a informação não se restrinja a mídias impressas, mas contemple canais audiovisuais, mídias interativas e sociais, estando acessíveis à sociedade como um todo.

Neste contexto, nasce a proposta de inovar na divulgação da produção científica universitária, sendo objetivo desta pesquisa a construção de um protótipo de portal de compartilhamento de vídeos sobre trabalhos acadêmicos (dissertações, teses e TCCs), a ser explorado como mais um serviço prestado pelas bibliotecas universitárias. A seguir serão apresentados os principais conceitos e definições que serviram de base para este trabalho.

## 2. Serviços inovadores de informação em bibliotecas

Para Marques (2009), as bibliotecas, principalmente as universitárias, além de depositárias do saber, são locais de produção do conhecimento. Todo conhecimento se nutre da informação, assim, a informação trata da geração, transmissão, transferência ou comunicação de fatos ou dados, bem como seu uso no cotidiano pelas pessoas.

De acordo com Silva (2008), “hoje as bibliotecas são reconhecidas como espaços informativos, para conhecer, discutir, criar e recriar”. Para o autor, o acervo das bibliotecas é considerado “planetário” e deve estar acessível no intangível formato eletrônico, acompanhando a velocidade e os avanços da tecnologia.

Assim, para acompanhar a evolução das TICs e a constante mudança das necessidades da comunidade acadêmica que são atendidas pelas BUs, estas precisam se adequar, inovando com frequência. Nesse sentido, Inácio *et al.* (2018) ressaltam que as bibliotecas devem estar sempre em busca de melhorias para os seus serviços, tanto nas atividades rotineiras (como aquisição, catalogação, empréstimo, devolução etc.), mas principalmente no uso de tecnologias que facilitam e ajudam na execução dessas atividades.

Para Marcondes, Mendonça e Carvalho (2006), com essa busca pela inovação surgem os novos tipos de biblioteca, destacando-se as bibliotecas digitais, também denominadas eletrônicas ou virtuais, ou ainda “Bibliotecas do Futuro” (JESUS; CUNHA, 2019).

Nesse sentido, Jesus e Cunha (2019) reforçam ainda que é necessário pensar a Biblioteca no Futuro e suas possíveis transformações, onde as inovações tecnológicas que surgem nesse contexto das bibliotecas estão diretamente ligadas à sua capacidade de evolução e adaptação.

Assim, o bibliotecário, como gestor da unidade de informação deve estar atento às necessidades do usuário, bem como às tendências da Biblioteca do Futuro. Para Inácio *et al.* (2018), os serviços prestados pelas unidades de informação devem estar embasados nas necessidades informacionais dos usuários, tendo em vista satisfazê-los plenamente.

Marcial (2017) explica que as tecnologias no âmbito da inovação em bibliotecas abrem um mundo de possibilidades. As principais tendências para as bibliotecas, de acordo com o mapeamento realizado pelo Center for the Future of Libraries da American Library Association (ALA, 2021), são: inteligência artificial, *blockchain*, impacto coletivo, aprendizagem conectada, brinquedos conectados, dados em todos os lugares, *design thinking*, nativos digitais, drones, reconhecimento facial, aprendizagem invertida, gamificação, internet das coisas, robôs, leitura curta, realidade virtual, controle de voz, entre outros.

Marcial (2017) relata que uma das tendências mais marcantes da inovação em bibliotecas é a gamificação, entendida como o uso da mecânica de videogames em quaisquer contextos lúdicos para promover a aprendizagem e o engajamento. Além disso, a autora cita um novo conceito de bibliotecas, chamado de bibliotecas sem livros – isto é, bibliotecas que têm em seu catálogo apenas documentos eletrônicos. Nesse contexto, a criação de plataformas para disponibilização de livros eletrônicos também pode ser considerado um serviço inovador das Bibliotecas do Futuro. Muriel-Torrado e Gonçalves (2017) trazem ainda o uso do YouTube como um serviço inovador para diversas finalidades na biblioteca.

Marcondes, Mendonça e Carvalho (2006) notam uma preocupação crescente em atender o usuário com o máximo de rapidez e eficiência, maior preocupação com o acesso à informação em detrimento da posse do documento, minimizando-se as limitações de tempo e espaço na busca da informação.

Nesse contexto, as TICs e os serviços de informação devem ser utilizados a favor das bibliotecas e seus usuários, trazendo inovação e buscando oferecer um atendimento mais eficiente e de qualidade. Toda essa assistência das bibliotecas fornecida aos usuários para suprir suas necessidades é entendida por Rossi, Costa e Pinto (2014) como “serviços de informação”.

A inovação, no entanto, é um processo complexo e a escala de atividades requeridas para a inovação pode variar bastante (MANUAL DE OSLO, 1997). Pode-se definir a inovação como radical ou incremental. Schumpeter (1939) definiu inovação incremental como aquela que promove pequenas melhorias ou atualizações em produtos, serviços, processos ou métodos

existentes, enquanto inovação radical é aquela que provoca uma grande mudança no mundo. Para Tironi & Cruz (2008), o grau de novidade de uma inovação situa-se entre dois extremos, o mínimo e o máximo. Ao se aproximar do mínimo, considera-se a inovação incremental, e ao se aproximar do máximo, considera-se a inovação radical.

Uma definição de inovação radical seria: inovação que, baseada em uma novidade tecnológica ou mercadológica, leva à criação de um novo mercado, podendo (ou não) acarretar a descontinuidade (*disruption*) do mercado existente. Inovação incremental poderia ser definida como: a inovação que incorpora melhoramentos (características técnicas, utilizações, custos) a produtos e processos preexistentes. (TIRONI; CRUZ, 2008, p. 8)

A presente pesquisa propõe então uma inovação incremental na divulgação da produção científica, na qual pequenas melhorias agregadas nesse processo, produzem grandes resultados para os usuários finais.

De acordo com Breeding (2011), citado por Tonding e Vanz (2018), a explosão informacional e o aumento da oferta e da busca por publicações eletrônicas mudaram os processos das bibliotecas e o uso dos recursos informacionais por seus usuários finais. Dessa forma, fica evidente a necessidade de evolução das BUs e a busca por inovação nos serviços de informação oferecidos como a divulgação científica, que será explorada a seguir.

### 3. Divulgação científica

A divulgação científica é definida por Massola, Crochík e Svartman (2015), como uma expressão que designa a transmissão de conhecimento científico para um público leigo no assunto. Os autores consideram ainda que a divulgação entre os pesquisadores também é científica. Para Personi (2016), a divulgação científica tem por objetivo propagar os conhecimentos científicos e tecnológicos à população para que essa possa utilizá-los nas suas atividades cotidianas e tomadas de decisão, tornando o conhecimento acessível e entendido por pessoas de fora daquele campo de conhecimento.

De acordo com Caribé (2013),

A divulgação científica inclui jornais e revistas, livros didáticos, aulas de ciências do ensino fundamental e médio, cursos de extensão para não especialistas, histórias em quadrinhos, suplementos infantis, folhetos utilizados na prática da extensão rural ou campanhas educativas, fascículos produzidos por editoras, documentários, programas de rádio e de televisão etc. (CARIBÉ, 2013, s. p.)

Contudo, diante do acelerado desenvolvimento das TICs, emergem novos canais de comunicação da informação, que visam tornar a divulgação do conhecimento científico um procedimento mais rápido, flexível e menos complexo, como é o caso das publicações eletrônicas (MARRA, 2012, p. 177). Essas publicações eletrônicas podem ser consideradas repositórios digitais, pois segundo o IBICT (2012), os repositórios digitais são bases de dados on-line que reúnem de maneira organizada a produção científica de uma instituição ou área temática.

Repositórios digitais também são parte presente em bibliotecas, que armazenam teses, dissertações, trabalhos acadêmicos, entre outros materiais também no formato digital. Segundo Serra e Eliel (2018, p. 595), “ao armazenar objetos digitais em repositórios, a biblioteca passa a ser identificada como um provedor de dados (*data provider*), sendo a responsável pelo conteúdo oferecido, assim como a possibilidade de consulta”.

Ainda para Serra e Eliel (2018), os repositórios digitais nasceram com o intuito de garantir acesso aberto aos documentos, sem aplicação de restrições – legais ou institucionais – às mídias. Contudo, os meios de divulgação atuais desses materiais acadêmicos utilizam em sua maioria os formatos digitais em PDF ou DOC/DOCX, e muitas vezes até mesmo arquivos impressos, limitando sua divulgação e forma de compreensão, sem pensar em ampliar seu alcance para as tecnologias mais utilizadas nos dias de hoje, como vídeos, áudios, mídias interativas e sociais.

Nesse sentido, Breeding (2011), citado por Tonding e Vanz (2018), afirma que a crescente predileção por conteúdos eletrônicos e decrescente por materiais impressos demanda ferramentas que quebrem os modelos tradicionais de gerenciamento de bibliotecas e atendam a uma visão mais ampla de suas coleções.

Para Moreno, Leite e Arellano (2006), se por um lado a internet e as novas TICs têm oferecido os meios tecnológicos para viabilizar importantes mudanças no sistema de publicação científica, por outro, o mundo da ciência tem buscado e deve buscar novas estratégias de divulgação e acesso dos resultados de pesquisas.

Assim, Camargo (2015), afirma que a divulgação científica deve utilizar recursos para que a linguagem especializada e codificada dos cientistas adquira outros formatos, outras abordagens, e que circule em vários suportes para chegar ao público mais amplo. Ainda segundo o autor:

Os temas científicos associados ao suporte audiovisual podem ser uma importante ferramenta para ilustrar conceitos e processos que em texto mostram-se bem complexos para serem compreendidos. Sendo assim, é viável a escolha da linguagem documental para trabalhar com os vídeos de divulgação (CAMARGO, 2015, p. 68).

Diante desse contexto, alguns periódicos e outras plataformas de divulgação científica já estão trabalhando com materiais multimídia para divulgação científica. Como exemplo temos a Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação (RDBCI), disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/>, que, além das produções digitais tradicionais no formato PDF, trabalha com resumos de áudios e vídeos de seus autores apresentando seus trabalhos. Já algumas bibliotecas fazem uso de blogs e redes sociais, como YouTube e Instagram, a exemplo da BU da UDESC, visando melhorar a divulgação científica de seus acervos e trabalhos disponibilizados.

Essa dinâmica inovadora na divulgação de trabalhos científicos inspirou a pesquisa e o desenvolvimento deste trabalho, que tem seus métodos descritos a seguir.

#### **4. Procedimentos metodológicos**

Quanto aos procedimentos metodológicos, esta pesquisa, além do levantamento bibliográfico, se caracteriza pela natureza aplicada, pois de acordo com Prodanov e Freitas (2013), uma pesquisa aplicada tem por objetivo gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos. Nesse sentido, a pesquisa busca uma solução prática para uma divulgação inovadora das produções científicas acadêmicas, baseada em vídeos informativos.

Do ponto de vista dos seus objetivos, esta pesquisa se caracteriza como exploratória, onde, segundo Prodanov e Freitas (2013), tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que será investigado, possibilitando descobrir um novo enfoque para o assunto. Assim, para alcançar o objetivo proposto foi realizada uma pesquisa-ação, que é caracterizada por Lima (2007) como a busca por uma solução inovadora de um problema real, o qual requer envolvimento ativo dos pesquisadores no contexto do objeto de estudo. Ainda como procedimentos técnicos, foi realizada uma pesquisa experimental, onde, de acordo com Prodanov e Freitas (2013), “o pesquisador procura refazer as condições de um fato a ser estudado, para observá-lo sob controle”.

Dessa forma, foram investigadas as tecnologias atuais disponíveis na divulgação dos trabalhos científicos desenvolvidos pelos universitários da UDESC, visando encontrar novos meios inovadores de ampliar a divulgação dos trabalhos acadêmicos. Com isso, foi desenvolvido um experimento para demonstrar como os trabalhos acadêmicos poderiam ser divulgados e compartilhados de forma mais dinâmica pela universidade, o que resultou em um protótipo de plataforma de divulgação científica, a qual ainda não foi colocada em validação.

Assim, na primeira fase identificou-se a plataforma de compartilhamento de vídeos ClipBucket<sup>1</sup>, *open source*, desenvolvida na linguagem PHP e de fácil instalação e sem custo. A plataforma possui uma versão estável gratuita com código fonte disponível para *download*. Optou-se então pela instalação do ClipBucket em um servidor compatível com os requisitos técnicos necessários. O ClipBucket possui um painel administrativo intuitivo e de fácil gerenciamento, além de dar suporte a diversos *plugins* e recursos de segurança que melhoram o desempenho da plataforma. O *software* é responsivo, ou seja, sua interface se adapta a diversos tipos de navegadores e telas de *smartphones*, e permite a criação de coleções e categorização dos vídeos e também o compartilhamento dos mesmos em diversas redes sociais compatíveis.

Na segunda fase foi identificado o público-alvo do sistema de divulgação de vídeos acadêmicos, onde, num primeiro momento, definiu-se que seria implementado um projeto piloto com os alunos pós-graduandos do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação (PPGINFO) da UDESC, e posteriormente o sistema se estenderia a toda comunidade científica da UDESC.

Na obtenção dos resultados apresentados a seguir pelo experimento, foram detalhadas as principais etapas para o funcionamento da plataforma, identificando adaptações que serão necessárias dentro dos processos tradicionais de entrega de trabalhos acadêmicos da Udesc. Foram empregados ainda procedimentos qualitativos de análise de dados, uma vez que a coleta dos dados para a pesquisa deu-se de forma predominantemente descritiva.

---

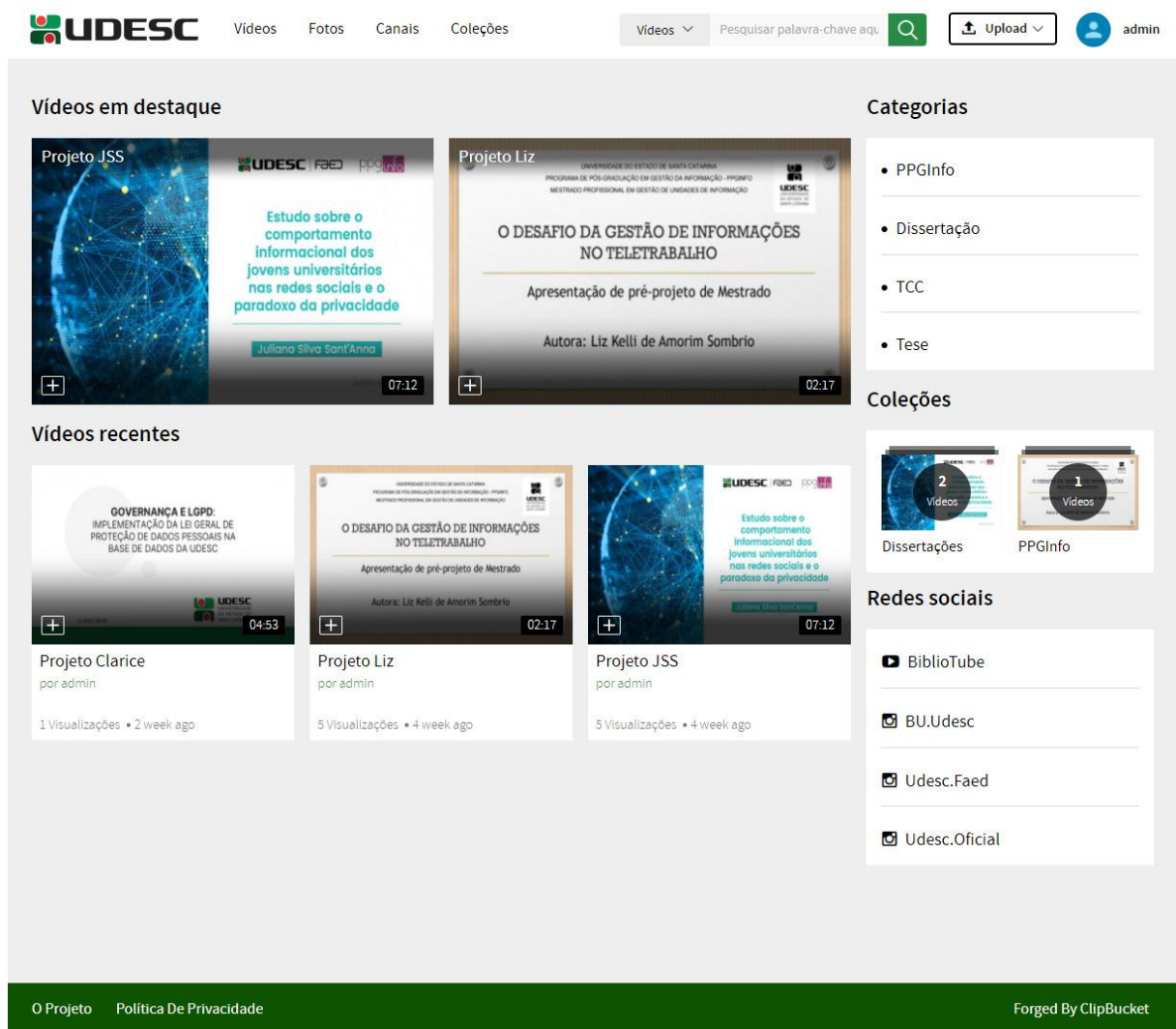
<sup>1</sup> Disponível em: <https://clipbucket.com/>. Acesso em: 11 out. 2021.



## 5. Apresentação da proposta

Para a implementação do protótipo optou-se pelo *software* ClipBucket na sua versão gratuita, que foi instalado em um servidor temporário na Amazon Web Services (AWS)<sup>2</sup>. Este servidor temporário, pode ser utilizado sem custo, pelo período de 12 meses. Após instalada, a plataforma foi customizada para atender os objetivos da pesquisa: os textos foram traduzidos para o português e as cores e logo de identificação foram ajustadas em referência a UDESC, conforme apresentado na figura 1.

Figura 1 – Tela inicial da plataforma de vídeos



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Para o pleno funcionamento do sistema, foram identificadas e descritas algumas etapas principais, as quais são detalhadas a seguir:

<sup>2</sup> Disponível em: <https://aws.amazon.com/>. Acesso em: 11 out. 2021.

1. Produção do vídeo: o acadêmico grava um vídeo explicativo para entregar juntamente com seu trabalho final (dissertação ou tese);
2. Validação do vídeo: a BU valida e aprova ou reprova o conteúdo do vídeo entregue pelo acadêmico;
3. Publicação do vídeo: a BU faz o *upload* do vídeo no seu canal do YouTube e publica o link do vídeo na plataforma ClipBucket.

Na etapa 1 do processo “Produção do vídeo”, foi identificada a necessidade de adequação da Instrução Normativa (IN) 012/2020 que trata da entrega de trabalhos acadêmicos da UDESC, pois esta IN não prevê a gravação e entrega de vídeos explicativos sobre os trabalhos finais. Assim, um ajuste da IN 012/2020 deverá ser elaborado para adequar o processo de implementação desse sistema de divulgação científica dos trabalhos acadêmicos.

Para a apresentação do protótipo inicial foram produzidos três vídeos de exemplo sobre pré-projetos de pesquisa de alunos de mestrado. Os vídeos foram disponibilizados na plataforma YouTube<sup>3</sup> para depois serem listados na plataforma ClipBucket, que possui compatibilidade com a plataforma em questão, facilitando assim o processo de *upload* e visualização dos vídeos. Desta forma, a utilização da plataforma ClipBucket fica restrita à organização e classificação dos vídeos, ficando, portanto, a cargo do YouTube o armazenamento e reprodução dos vídeos. Essa estratégia foi adotada por alguns motivos, entre eles:

- facilitar o processo, visto que a BU já possui um canal no YouTube e já tem domínio desta ferramenta;
- ampliar a divulgação dos vídeos que podem ser acessados também diretamente pelo YouTube (através de link próprio ou pela busca da plataforma), facilitando também seu compartilhamento;
- dispor no Youtube do número total de visualizações e o alcance atingido pelo vídeo, proporcionando também maior divulgação do canal do YouTube da BU;

---

<sup>3</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/>. Acesso em: 11 out. 2021.

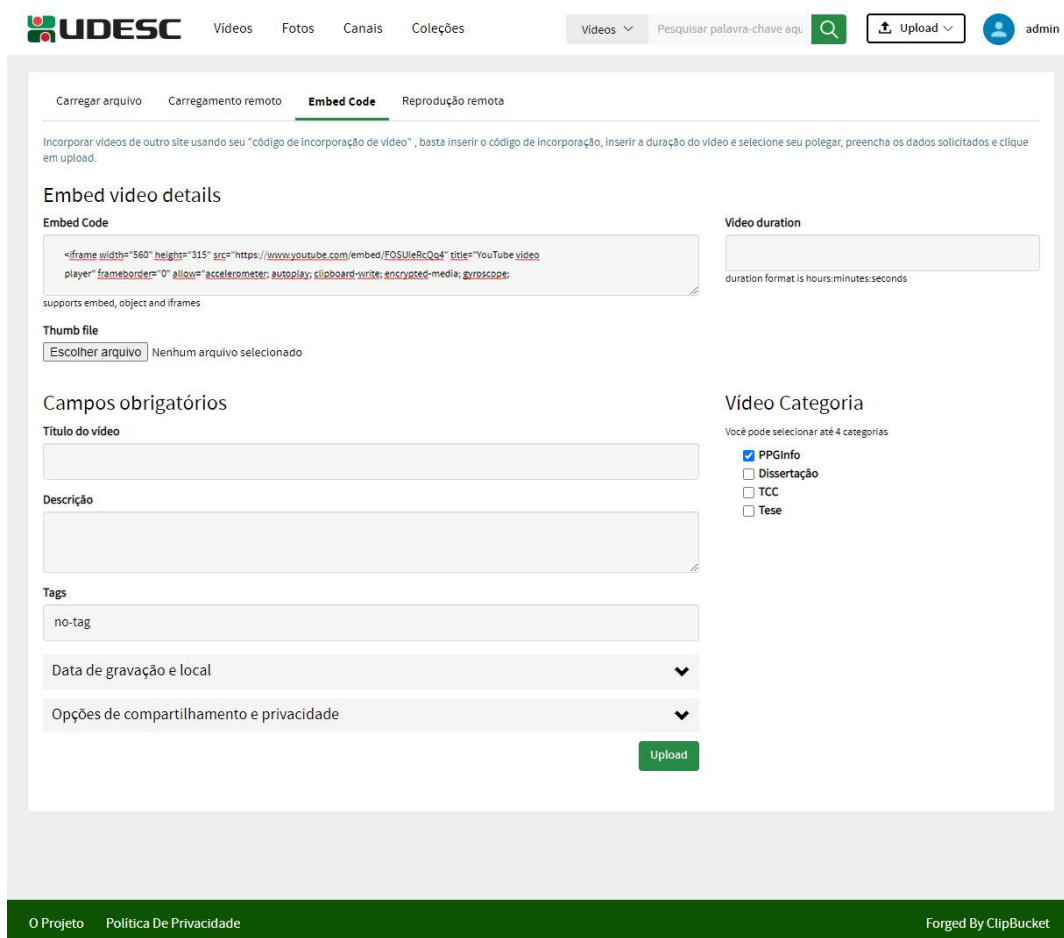
- utilizar uma plataforma mais estável e consolidada como o YouTube para armazenamento e reprodução dos vídeos, dispensando a necessidade da gestão do espaço em disco e a alocação de um servidor específico para este fim;
- possibilitar futuramente a troca da ferramenta ClipBucket por um site desenvolvido pela própria universidade que faça a catalogação dos vídeos.

Além disso, Ribeiro (2013) destaca que o alcance do portal, as facilidades para a manutenção de um canal e o acesso gratuito às ferramentas de publicação e exibição de vídeos tornam o YouTube uma opção mais atrativa.

Para Arnaud (2007), citado Ribeiro (2013), a utilização de vídeos ao invés de textos acadêmicos formais, densos e longos, para atrair o público jovem a temas científicos, transformou o YouTube em um “novo canal de ciências” para cientistas, pesquisadores e público em geral.

O processo de *upload* dos vídeos citado na Etapa 3 é realizado na tela representada na figura 2.

Figura 2 – Tela de *upload* de vídeos, via link do YouTube

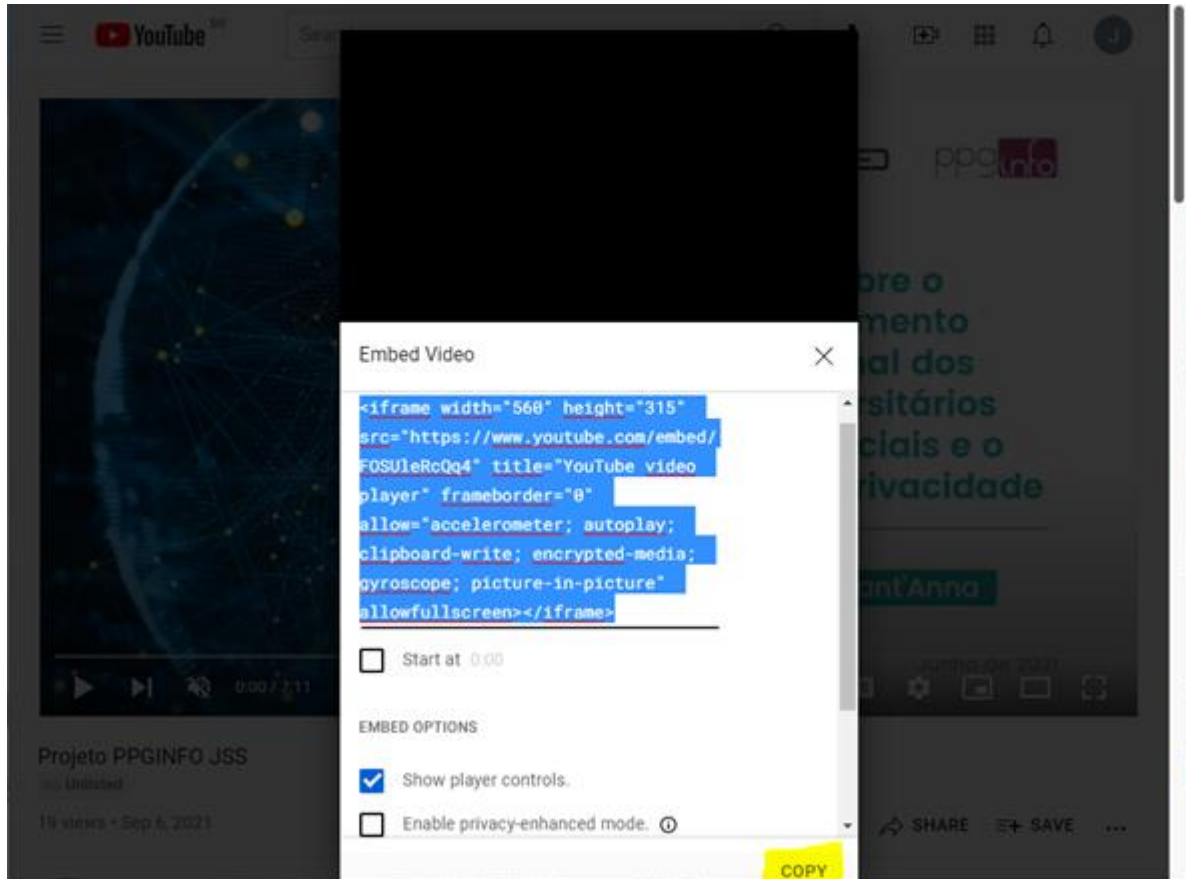


The screenshot shows the UDESC video upload interface. At the top, there is a navigation bar with the UDESC logo and menu items: Vídeos, Fotos, Canais, Coleções. A search bar contains 'Pesquisar palavra-chave aqui' and a search icon. An 'Upload' button and a user profile icon labeled 'admin' are also present. Below the navigation bar, there are four tabs: 'Carregar arquivo', 'Carregamento remoto', 'Embed Code' (which is selected), and 'Reprodução remota'. The main content area is titled 'Incorporar vídeos de outro site usando seu "código de incorporação de vídeo"', with instructions to insert the code, duration, and permissions. The 'Embed Code' section contains a text area with a pre-filled code: `<iframe width="560" height="315" src="https://www.youtube.com/embed/FOSUeRcQd4" title="YouTube video player" frameborder="0" allow="accelerometer; autoplay; clipboard-write; encrypted-media; gyroscope;"></iframe>`. Below this is a 'Thumb file' section with a button 'Escolher arquivo' and the text 'Nenhum arquivo selecionado'. The 'Campos obrigatórios' section includes fields for 'Título do vídeo', 'Descrição', and 'Tags' (with 'no-tag' entered). There are also dropdown menus for 'Data de gravação e local' and 'Opções de compartilhamento e privacidade'. On the right side, there is a 'Vídeo Categoria' section with the text 'Você pode selecionar até 4 categorias' and four checkboxes: 'PPGInfo' (checked), 'Dissertação', 'TCC', and 'Tese'. An 'Upload' button is located at the bottom right of the form. At the bottom of the page, there is a footer with 'O Projeto', 'Política De Privacidade', and 'Forged By ClipBucket'.

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

O campo mais importante é o *Embed Code*, que deve ser preenchido com o código do vídeo disponibilizado pelo YouTube, conforme representado na figura 3.

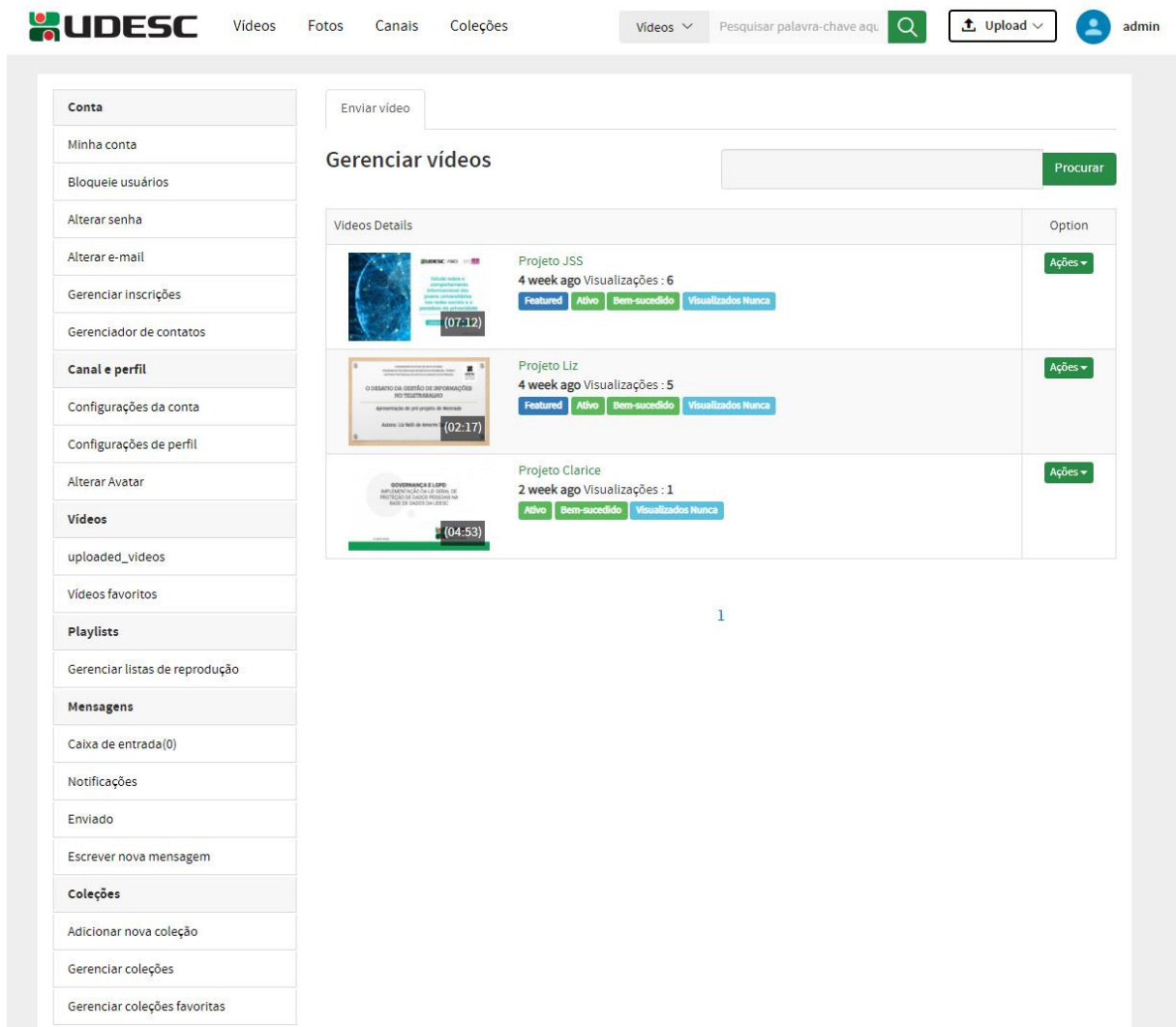
Figura 3 – Tela do código a ser copiado do YouTube



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Na área administrativa do ClipBucket, de forma simples e intuitiva, são listados os vídeos disponíveis na plataforma, sendo disponibilizadas opções de ação para validar ou remover o vídeo em questão (figura 4).

Figura 4 – Tela de gerenciamento dos vídeos






UDESC Vídeos Fotos Canais Coleções Vídeos Pesquisar palavra-chave aqui Upload admin

Enviar vídeo

### Gerenciar vídeos

Vídeos Details Option

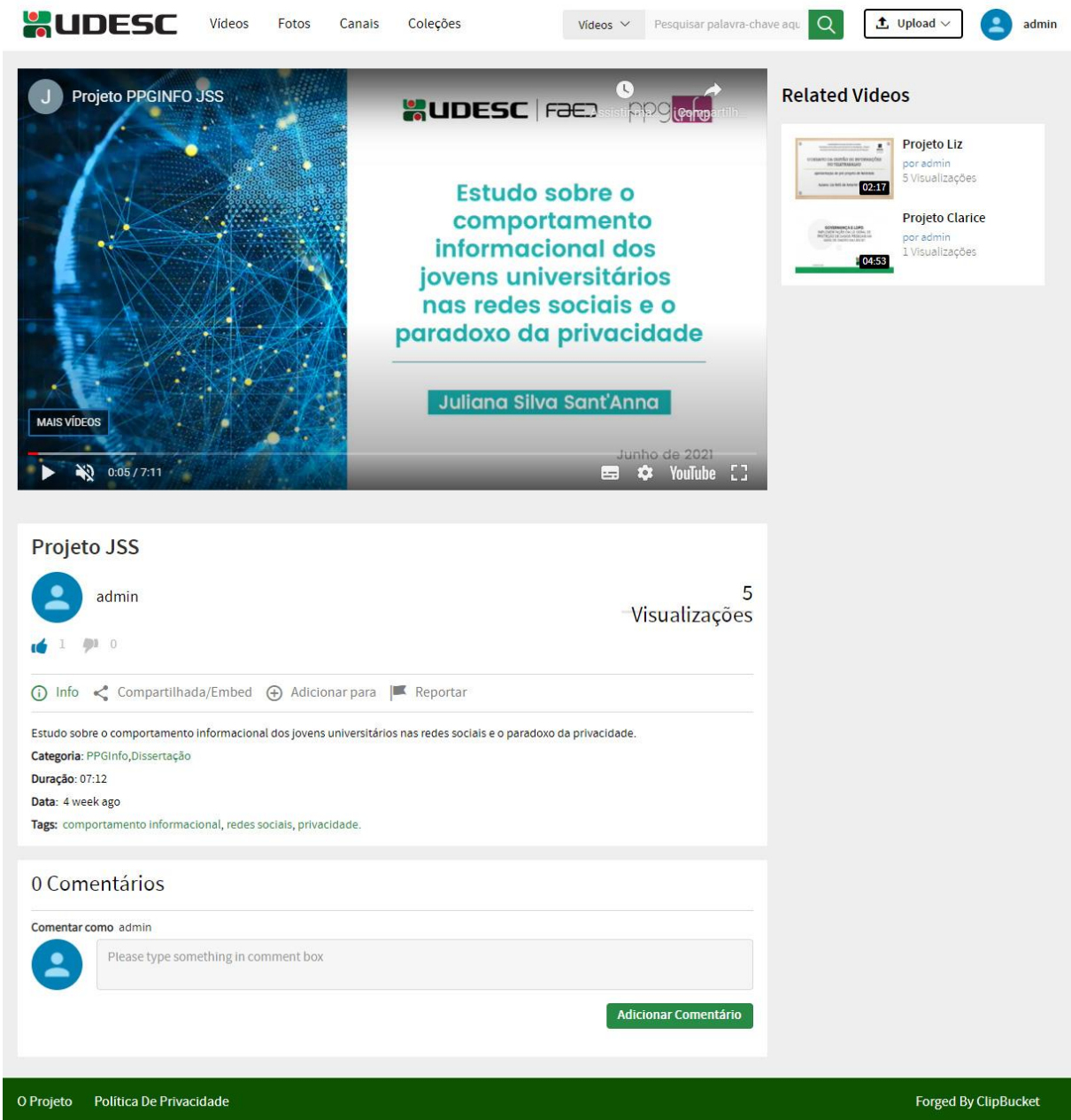
Vídeos Details	Option
 <p><b>Projeto JSS</b> 4 week ago Visualizações : 6 Featured Ativo Bem-sucedido Visualizados Nunca</p>	Ações ▾
 <p><b>Projeto Liz</b> 4 week ago Visualizações : 5 Featured Ativo Bem-sucedido Visualizados Nunca</p>	Ações ▾
 <p><b>Projeto Clarice</b> 2 week ago Visualizações : 1 Ativo Bem-sucedido Visualizados Nunca</p>	Ações ▾

1

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

A aprovação do vídeo pelo administrador da plataforma, nesta área administrativa, permite que ele apareça nas páginas de navegação, podendo ser acessado por qualquer usuário da plataforma, conforme apresentado na figura 5.

Figura 5 – Tela de visualização do vídeo



The screenshot shows a video player on the UDESC website. The video is titled "Projeto PPGINFO JSS" and features a blue-themed abstract background with a network of nodes and lines. The main text on the video is "Estudo sobre o comportamento informacional dos jovens universitários nas redes sociais e o paradoxo da privacidade" by Juliana Silva Sant'Anna. The video player shows a progress bar at 0:05 / 7:11. Below the video, there is a description box for "Projeto JSS" by "admin" with 5 visualizations. The description includes the title, category (PPGInfo, Dissertação), duration (07:12), date (4 week ago), and tags (comportamento informacional, redes sociais, privacidade). There is a comment section with 0 comments and a form to add a comment. To the right, there is a "Related Videos" section with two video thumbnails: "Projeto Liz" (5 visualizations) and "Projeto Clarice" (1 visualization). The footer of the page includes "O Projeto", "Política De Privacidade", and "Forged By ClipBucket".

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

A tela de visualização do vídeo (Figura 5) mostra as suas principais informações, como título, autor, descrição, tempo de duração, as categorias e *tags* às quais o vídeo está vinculado; além de permitir comentários e compartilhamento do vídeo em outras redes sociais, aumentando assim a divulgação do vídeo.

Além da divulgação através do compartilhamento em redes sociais de usuários da plataforma, outras formas de divulgação desses trabalhos são essenciais para a divulgação científica. Essa divulgação pode se dar através de e-mails de notícias da UDESC, que são enviados periodicamente aos alunos, professores e colaboradores, além do site e da rede social

Instagram da BU e da UDESC, a fim de atingir o maior número possível de pessoas interessadas.

Dessa forma, com a colaboração dos bibliotecários e dos acadêmicos da universidade, será possível melhorar e aumentar a divulgação científica de trabalhos acadêmicos desenvolvidos na UDESC.

## 6. Considerações finais

A plataforma de divulgação de produções científicas é um exemplo de serviço de informação simples e inovador. A concepção deste serviço trouxe a reflexão sobre as inúmeras possibilidades e oportunidades de serviços baseados em tecnologia que atendam as demandas da comunidade alinhados ao conceito e as tendências da Biblioteca do Futuro.

A divulgação científica através de vídeos promove uma aproximação com o público e a audiência a que se dirige, pois apresenta um conteúdo mais atrativo e menos formal. A estratégia de divulgar uma produção científica por meio de um vídeo curto, didático e ilustrativo vem sendo usada de maneira crescente tanto por pesquisadores, quanto por periódicos científicos e é conhecida como *video abstract* (traduzido para o português para vídeo-resumo). A ideia de que a BU possa facilitar esta forma de apresentação e divulgação, oferecendo uma plataforma para os vídeos e incentivando a produção de outros consolida o papel fundamental que a biblioteca tem na divulgação científica.

A adoção de tecnologias gratuitas é um ponto a destacar, visto que a preocupação com custos é um fator limitante para ações de inovação em diversas bibliotecas do país. Outro ponto de grande relevância é a facilidade de implementação da proposta, tanto em termos de infraestrutura necessária e apoio tecnológico especializado, quanto de adaptação ao processo. Destaca-se que o *software* Clipbucket foi utilizado com o objetivo de ganhar velocidade no desenvolvimento do protótipo, portanto em implementações futuras, o desenvolvimento de um site para listar e organizar os vídeos hospedados no YouTube pode ser utilizado como alternativa ao Clipbucket.

Por fim, o serviço proposto contribui para desmitificar a adoção de tecnologia em bibliotecas e serviços de informação, reforçando a ideia de que não é necessário grandes investimentos ou conhecimentos técnicos especializados. Assim, a inovação pode ocorrer

através de ideias simples, por meio de parcerias e colaborações entre equipes da universidade, viabilizando serviços diferenciados e gerando valor para a comunidade acadêmica e para o público em geral.

## Referências

AMARAL, Sueli Angélica do (Org). **Marketing na ciência da informação**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2007.

ALA - American Library Association. **Center for the future of libraries: trends**. Chicago, 2021. Disponível em: <https://www.ala.org/tools/future/trends#Organization%20and%20Classification%20of%20Trends>. Acesso em: 9 dez. 2021.

CAMARGO, Vera Regina Toledo. Dialogando com a ciência: ações, atuações e perspectivas na divulgação científica e cultural. Portal Metodista: **Comunicação & Sociedade**, v. 37, n. 3, p. 43- 71, 2015. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CSO/article/view/6168>. Acesso em: 04 out. 2021.

CARIBÉ, Rita de Cássia do Vale. O papel da biblioteca como espaço de divulgação científica. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: FEBAB, 2013. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1545>. Acesso em: 8 dez. 2021.

CASTRO FILHO, C. M.; VERGUEIRO, W. A permeabilidade das unidades de informação à gestão do conhecimento: o ambiente das bibliotecas especializadas brasileiras. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21., 2005, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Federação Brasileira de Associação de Bibliotecários, 2005

DIAS, Camila Delmondes; DELFINA, Cristiane; TEGA-CALIPPO, Glória; FERREIRA, Maria Beatriz Rocha; GUIMARÃES, Maria Clara Ferreira; CAMARGO, Vera Regina Toledo. Divulgando a arqueologia: comunicando o conhecimento para a sociedade. **Ciência e Cultura**, [S. l.], v. 65, n. 2, 2013. DOI 10.21800/S0009- 67252013000200018. Disponível em: [http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0009-67252013000200018](http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252013000200018). Acesso em: 7 out. 2021.

FORESTI, Fabricio; VARVAKIS, Gregório. A Biblioteca e o novo paradigma produtivo da Indústria 4.0. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 24, n. 3, p. 513-535, 2019. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1527>. Acesso em: 13 out. 2021.

HODGE, Megan. The constant innovator: a new organizational mode of experimentation. *In*: FRIERSON; K. LEEDER (Eds.). **Planning our future libraries: blueprints for 2025**. Chicago: American Library Association, 2014. Disponível em: [https://scholarscompass.vcu.edu/libraries\\_pubs/1/](https://scholarscompass.vcu.edu/libraries_pubs/1/). Acesso em: 14 out. 2021.



IBICT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. **Sobre repositórios digitais**. 2012. Disponível em: <http://sitehistorico.ibict.br/informacao-para-ciencia-tecnologia-e-inovacao%20/repositorios-digitais>. Acesso em: 08 nov. 2021.

INÁCIO, Maria Jane Chelly Oliveira; SANTOS, Raimunda Fernanda dos; OLIVEIRA, Marjorye Isidio; MONTEIRO, Maribel Silva. A gestão de serviços de informação em bibliotecas universitárias. **Informe**: estudos em Biblioteconomia e Gestão da informação, [S. l.], v. 2, n. 2, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/INF/article/view/235831>. Acesso em: 4 out. 2021.

JESUS, Deise Lourenço de; CUNHA, Murilo Bastos da. A biblioteca do futuro: um olhar em direção ao presente. **Informação & Informação**, Londrina, v. 24, n. 3, p. 311-334, dez. 2019. DOI 10.5433/1981-8920.2019v24n3p311. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/38022>. Acesso em: 13 out. 2021.

LIMA, João Alberto de Oliveira. Pesquisa-ação em Ciência da Informação. In: MUELLER, Suzana Pinheiro Machado (Org.). **Métodos para a pesquisa em Ciência da Informação**. Brasília: Thesaurus, 2007.

MANUAL DE OSLO, 1997. Disponível em: [http://www.finep.gov.br/images/a-finep/biblioteca/manual\\_de\\_oslo.pdf](http://www.finep.gov.br/images/a-finep/biblioteca/manual_de_oslo.pdf). Acesso em: 05 set. 2022.

MARCIAL, Viviana Fernández. Inovação em bibliotecas. In: RIBEIRO, Anna Carolina Mendonça Lemos; FERREIRA, Pedro Cavalcanti Gonçalves (Org.). **Biblioteca do século XXI: desafios e perspectivas**. Brasília: Ipea, 2017. cap. II, p. 43-59. Disponível em: [https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=29215](https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=29215). Acesso em: 9 dez. 2021.

MARRA, Patrícia dos Santos Caldas. O papel das bibliotecas universitárias na comunicação científica: um estudo sobre os repositórios institucionais. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da informação, Florianópolis, v. 17, n. 2, 2012. DOI 10.5007/1518-2924.2012v17n2p174. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2012v17n2p174>. Acesso em: 7 dez. 2021.

MARCONDES, Carlos Henrique; MENDONÇA, Marília A.; CARVALHO, Suzana M. Serviços via web em bibliotecas universitárias brasileiras. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 11, n. 2, ago. 2006. DOI 10.1590/S1413-99362006000200003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/dgb3K8TSXQzScDW4VbwTGbx/?lang=pt>. Acesso em: 13 out. 2021.

MARQUES, Eliana de Azevedo. A nova biblioteca: o papel e o digital. **Revista USP**, São Paulo, n. 80, p. 18-27, 2009. DOI 10.11606/issn.2316-9036.v0i80p18-27. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/13711>. Acesso em: 11 out. 2021.

MASSOLA, Gustavo Martineli; CROCHÍK, José Leon; SVARTMAN, Bernardo Parodi. Por uma crítica da divulgação científica. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 26, n. 3, 2015. DOI

10.1590/0103-656420152603. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pusp/a/JgxqwWZhBfQSVpsKRwNQ5yk/>. Acesso em: 7 dez. 2021.

MORENO, Fernanda Passini; LEITE, Fernando César Lima; ARELLANO, Miguel Ángel Márdero. Acesso livre a publicações e repositórios digitais em ciência da informação no Brasil. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, 2006.

Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/447>. Acesso em: 8 dez. 2021.

MURIEL-TORRADO, Enrique; GONÇALVES, Marcio. YouTube nas bibliotecas universitárias brasileiras: quem, como e para o que é utilizado. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 22, n. 4, 2017. Disponível em:

<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/2994>. Acesso em: 9 dez. 2021.

NOH, Younghee. Imagining library 4.0: creating a model for future libraries. **The Journal of Academic Librarianship**, 41, p. 786–797, 2015. Disponível em:

<https://obtienearchivo.bcn.cl/obtienearchivo?id=documentos/10221.1/69341/1/ImaginingLibrary4.0.pdf>. Acesso em: 13 out. 2021.

PESSONI, Arquimedes. A divulgação científica nas universidades do grande ABC: inovações ou repetições de formatos?. **Comunicação & Informação**, Goiânia, v. 19, n. 01, p. 87-104, 2016. DOI 10.5216/ci.v19i1.36973. Disponível em:

<https://revistas.ufg.br/ci/article/view/36973>. Acesso em: 12 out. 2021.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2013.

RIBEIRO, Ângelo Augusto. **YouTube, a nova TV corporativa: o vídeo na web como estratégia de comunicação pública e empresarial**. Florianópolis: Combook, 2013. Disponível em: <https://abcpública.org.br/biblioteca/youtube-a-nova-tv-corporativa-o-video-na-web-como-estrategia-de-comunicacao-publica-e-empresarial/>. Acesso em: 8 dez. 2021.

ROSSI, Tatiana; COSTA, Marília Damiani; PINTO, Adilson Luiz. Competências requeridas aos bibliotecários na prestação de serviços de informação em Bibliotecas Universitárias.

**Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 111-123, mar. 2014. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/941>. Acesso em: 06 out. 2021.

SCHUMPETER, Joseph. **Business cycles**, 1939.

SERRA, Liliana Giusti; ELIEL, Oscar. Sobre repositórios digitais e repositórios institucionais. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 20., 2018, Salvador. **Repositório FEBAB**, 2018. Disponível em:

<http://repositorio.febab.org.br/items/show/5728>. Acesso em: 8 dez. 2021.

SILVA, Patrícia Maria. Sistemas de informação em bibliotecas: o comportamento dos usuários e bibliotecários frente às novas tecnologias de informação. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 6, n. 1, p. 1–24, 2008. DOI

10.20396/rdbci.v5i2.2010. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2010>. Acesso em: 8 dez. 2021.

TIRONI, Luís Fernando; CRUZ, Bruno de Oliveira. **Inovação incremental ou radical: há motivos para diferenciar?** uma abordagem com dados da PINTEC. Rio de Janeiro, out. 2008. Disponível em: [http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/1537/1/TD\\_1360.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/1537/1/TD_1360.pdf). Acesso em: 05 set. 2022.

TONDING, Fabiana John; VANZ, Samile Andréa de Souza. Plataformas de serviços de bibliotecas: a evolução dos sistemas para gerenciamento de bibliotecas. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 23, n. 4, 2018. DOI 10.1590/1981-5344/3302. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/RWNKB7JDpbdwDhrqhXHvnxJ/?lang=pt>. Acesso em: 12 out. 2021.

Artigo submetido em: 17 fev. 2022

Artigo aceito em: 20 out. 2022